

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES

CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIA BIOLÓGICAS

Camila Vieira Tavares

O desempenho educacional do professor:
uma revisão bibliográfica

BRASÍLIA - DF

2023

Camila Vieira Tavares

O desempenho educacional do professor: uma revisão bibliográfica

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título
de licenciado em Ciências Biológicas.

Centro Universitário de Brasília – CEUB
Orientadora: Emilly Cristina A. dos Santos

BRASÍLIA - DF

2023

Agradecimentos

A Deus, acima de tudo, pela vida que me foi concedida, por passar pelos desafios dos últimos anos, pela ajuda no enfrentamento de questões da saúde e pelas pessoas que ele colocou em minha vida que me ajudaram a chegar aonde estou.

A minha orientadora Emilly dos Santos que é uma ótima professora, um imenso agradecimento pela ajuda neste trabalho, por ter aceitado me orientar mesmo estando ocupada com vários alunos. Obrigada também pelo auxílio na produção deste projeto que teve grandes empecilhos no início.

Aos meus pais e minha irmã, pelo amor, por estarem ao meu lado nessa jornada, por me apoiarem e me incentivarem a enfrentar as dificuldades ao longo dos anos. Agradeço também pela torcida na finalização do curso.

Aos meus professores pela aprendizagem e as experiências diferentes no ensino. Obrigado pelo apoio, pela ajuda e pela paciência. Obrigado aos meus colegas de sala, que me acompanharam durante o curso, pela amizade e apoio nos estudos. E principalmente a Thailine Castro, pelo companheirismo e auxílio neste período de escrita do trabalho.

Agradeço também a todos que estiveram presentes durante minha formação, seja direta ou indiretamente.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

Resumo

A educação pode ser definida como um meio de transmitir conhecimento envolvendo a formação das qualidades humanas. Dentro do processo educativo, vale ressaltar que o trabalho docente é uma parte integrante e importante. Para se adaptar aos avanços e inovações da educação, o professor deve estar sempre aprimorando seu conhecimento e domínio da disciplina e metodologias usadas em sala. Portanto, fatores como a desvalorização profissional, afetam a performance docente e consequentemente o processo de ensino e aprendizagem. Assim, esta pesquisa propõe compreender como alguns fatores externos e internos podem influenciar na performance do docente da educação básica, buscando se há relação entre a valorização dos professores e sua performance laboral. Esta pesquisa tem abordagem quali-quantitativa com procedimento técnico do tipo revisão bibliográfica. Foram usados 34 artigos que falam sobre a desvalorização social, econômica e política em relação à profissão docente. A resposta institucional relativa à formação dos professores começou há séculos, entretanto a discussão a respeito da valorização dos professores é um assunto recente. Com este trabalho, foi possível perceber que os três tipos de desvalorização apresentados estão relacionados entre si, e que o reconhecimento social do trabalho dos docentes impacta sua performance e a legislação se revelou como fator crucial. Posto isso, espera-se que esse trabalho ajude a perceber como a desvalorização do professor afeta direta e indiretamente a evolução da educação. E que a sociedade entenda a importância de um processo de aprofundamento nos estudos sobre o assunto, para buscar melhores ações para sanar tal problemática.

Palavra-chave: desvalorização docente; condições de trabalho; performance laboral; reconhecimento do professor

Teachers' educational performance: a literature review

Tavares, C.V; Santos, E.C.A

Abstract

Education can be defined as means of transmitting knowledge involving the formation of human qualities. Within the educational process, it is important to emphasize that teaching is an integral and important part of this process. In order to adapt to advances and innovations in education, teachers must always be improving their knowledge and mastering their subject and methodologies used in the classroom. Therefore, factors, such as professional devaluation, affect teaching performance and consequently the teaching and learning process. Thus, this research aims to understand how some external and internal factors can influence the performance of basic education teachers, searching to see if there is a relationship between teacher appreciation and their work performance. This research has a qualitative-quantitative approach with a technical procedure such as a literature review. We used 34 articles that discuss the social, economic and political devaluation of the teaching profession. The institutional response to teacher training began centuries ago, but the discussion about valuing teachers is a recent issue. With this work, it was possible to see that the three types of devaluation presented are related to each other, and that the recognition social of teachers' work impact their performance and legislation proved to be a crucial factor. With that being said, it is expected that this work will help us understand how the undervaluing of teachers directly and indirectly affects the development of education. And that society understands the importance of a process of in-depth studies on the subject, in order to seek better actions to resolve this problem.

Keywords: teacher devaluation; working conditions; work performance; teacher recognition

Sumário

1 Introdução.....	7
2 Material e métodos.....	10
3 Resultados.....	11
4 Discussão.....	17
5 Considerações finais.....	22
Referências.....	23

1 Introdução

Educação é uma simples palavra que traz um grande complexo de pensamentos ao tentar encontrar uma definição para ela, onde no final, apesar de ter vários significados, eles possuem algo em comum. Desta maneira, é preciso compreendê-la primeiro, antes de falar sobre docência e o processo de ensino-aprendizagem.

Enquanto o dicionário se refere à educação como “1. Ato ou efeito de educar(-se). 2. Processo de desenvolvimento física, intelectual e moral do ser humano.” A Lei Nº 9.394, diz que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Ainda, quando se fala em educação, nomes como Piaget, Vygotsky e Paulo Freire, aparecem muitas vezes em discussões e comentários devido às grandes teorias expressas por eles. Para Piaget, a educação pode não só estimular, mas favorecer a construção das estruturas em desenvolvimento relativas ao período de escolarização. Já para Vygotsky, a educação é essencial e de concepção interacionista, ou seja, o desenvolvimento do aluno se dá nas relações sociais com o outro (Rego, 1995; Piletti; Rossato, 2011).

E por fim, Paulo Freire, um grande educador reconhecido internacionalmente, considera a educação como uma via de mão dupla, onde se faz por meio de diálogo, desafiando uns aos outros e originando visões e pontos de vista diferentes. Entretanto não se pode apenas exigir a disponibilidade para o diálogo, também deve-se saber escutar, reconhecer e querer bem aos educandos (Barreto, 2004; Gadotti, 2007).

Além das definições oferecidas acima, a dada por Libâneo (2013, p.21), é uma das mais explicativas e completas sobre a educação atual. Assim ele disse:

A educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo formação de qualidades humanas - físicas, morais, intelectuais, estéticas - tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, em determinado contexto de relações sociais.

Assim dizendo, a educação nada mais é do que um meio de transmitir conhecimentos e desenvolver qualidades físicas, intelectuais e morais para as pessoas. Todavia, vale ressaltar que o trabalho docente é uma parte do trabalho pedagógico que está dentro do processo educativo (Libâneo, 2013).

A docência é efetuada pelo educador, mais conhecido como professor, que para Gadotti (2007) atua como mediador do conhecimento, um educador e problematizador. É de responsabilidade do professor conhecer bem a matéria e saber ensiná-la, fazendo transposições didáticas e

compreendendo a realidade do aluno e seu contexto social para ajudá-lo a conseguir entender, abstrair e refletir sobre os fenômenos que estão ao seu redor (Zamunaro, 2006; Libâneo; Oliveira; Toschi, 2009).

Um bom professor é aquele que procura desenvolver sua docência para despertar a curiosidade e o interesse do aluno para a aprendizagem. Então, pode-se dizer que o professor se tornou um aprendiz permanente, crítico e reflexivo e que deve construir uma prática docente que ultrapasse a transmissão de conhecimentos (Lopes, 2008; Tébar, 2011).

Apesar disso, as atividades formativas convencionais, como ter bom conhecimento e domínio sobre a disciplina e metodologias usadas em sala, estão ficando mais complexas com o passar do tempo. É necessário que o professor esteja constantemente aprimorando seu conhecimento nos avanços e inovações (Bernardelli, 2007).

Assim sendo, o professor é um dos principais responsáveis dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois é ele que atuará como mediador do conhecimento. Porém, há fatores que podem afetar drasticamente a performance docente e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem. Alguns exemplos são a estrutura escolar, o comportamento dos alunos e a desvalorização profissional.

Em relação à infraestrutura escolar, nem todas as escolas, principalmente as públicas, possuem recursos suficientes para aplicar uma variação maior de metodologias. Muitos professores atuam em escolas sem biblioteca e sem suporte pedagógico, como por exemplo os laboratórios de informática ou laboratório de ciências para a realização de atividades práticas (INEP, 2010).

No que diz respeito ao comportamento dos alunos, a escola é um espaço de sociabilidade, então a interação professor-aluno é essencial para se ter um sucesso no processo de ensino aprendizagem (Lopes, 2008). Portanto, quando essa interação é afetada, a aula também é. Um exemplo, é quando os alunos estão emocionalmente afetados ou quando o professor usa por muito tempo a mesma estratégia de metodologia ou uma pouco eficaz, ocasionando o desinteresse do aluno pelos estudos (Valente, 2019).

Por fim, vem a desvalorização profissional referente à docência, que engloba um conjunto maior de fatores. De acordo com o relatório “Global Teacher Status 2018”, disponibilizado pelo Varkey Foundation, o Brasil está localizado em último lugar entre os 35 países avaliados em relação ao prestígio do professor, isto é, atribuem aos professores um status inferior.

A valorização passa por diversos fatores, como a remuneração, a atratividade da carreira, as políticas públicas, o ambiente e condições do trabalho, entre outros, dessa forma, pode ser considerado um grande desafio para o Brasil.

O profissional de docência no Brasil possui uma remuneração média padronizada para 40h semanais no ano de 2020 de R\$3.534,28 na dependência administrativa privada e R\$5.104,73 na

dependência administrativa pública. Baixos salários são fatores significativos que podem influenciar na desmotivação de procura para essa área de trabalho e com relação aos que já atuam tanto no desenvolvimento profissional quanto no aprimoramento pessoal do docente (Lopes, 2008; INEP, 2020).

Há também, a valorização social da profissão, que é importante para a autoestima do profissional e no seu desempenho e desenvolvimento na área escolhida para a sociedade. Quando se procura seguir a carreira da docência, duas das principais frases ditas é “Você está escolhendo ser professor?” ou “Desista, não vale a pena”. Frases como essas mostram a relação da percepção da sociedade sobre a importância do professor e como este percebe que sua profissão não é reconhecida (Lopes, 2008; Martins, 2014; Ferreira *et al.*, 2020).

Com base em Fourez (2003), muitos estudantes atualmente possuem pouco interesse nas áreas das ciências naturais, e caso optem por ela, preferem áreas que estejam centradas em seus próprios interesses ao invés dos interesses dos outros. Com a família e amigos desencorajando a área de ensino em ciências, pode ocasionar a diminuição de concluintes em licenciatura em biologia como visto nos dados do INEP anteriormente.

Além disso, o contexto da formação e preparação inicial de professores de Ciências, a estruturação da escola para as aulas práticas, a demanda de reflexões críticas e científicas e o uso de diferentes metodologias, são exemplos de necessidades em que os docentes de ciências possuem dificuldades nas escolas dentro do processo de ensino aprendizagem. Ocasionalmente assim, diversas possibilidades de discussão sobre o interesse, ou a falta dele, que influenciaram na procura pela área de ensino de ciências como uma profissão (Silva; Teodoro; Queiroz, 2019; Santos; Gehlen, 2020).

A Varkey Foundation é uma organização não-governamental criada em 2010 que busca, dentre seus objetivos estratégicos, identificar o reconhecimento dado aos profissionais da educação, em especial, aos professores. Pesquisas realizadas pela mesma em 2018, sintetizadas no relatório global nomeado “Global Teacher Status Index” apontam que poucas pessoas entendem o ensino como trabalho de alto *status*, sendo este entendido como o nível de importância e posição social do docente em seu papel dentro da educação (Varkey Foundation, 2018).

Instigada pela interpretação dos dados apresentados no citado relatório, a pesquisa ora apresentada tem por tema principal “o reconhecimento do trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem”.

Para este trabalho entende-se como processo de ensino e aprendizagem, uma relação de transmitir e receber conhecimentos teóricos e práticos entre os professores e alunos. Onde o papel do professor é ensinar e incentivar a aprendizagem do aluno, que tem como papel assimilar ativamente os conhecimentos transmitidos.

Portanto, levando em consideração o tema escolhido e o documento mencionado (Varkey Foundation, 2018), este trabalho busca responder a seguinte problemática: O reconhecimento do trabalho dos docentes influenciam em sua performance em sala e no processo de ensino e aprendizagem como um todo?

A investigação justifica-se em virtude da baixa procura pela carreira docente, como mostram dados recentes, onde os concluintes de bacharelado corresponderam a um total de 57,4%, enquanto a licenciatura teve uma participação de 21,4% de concluintes (INEP, 2021). Ainda nos dados disponibilizados pelo INEP, é observado que dentro do curso de licenciatura em biologia o total de concluintes entre 2017 e 2021 corresponde a 26% do número de alunos (INEP, 2023).

Essas informações geram uma possível hipótese de que, em virtude da desmotivação à docência, os professores tendem a performar de maneira aquém do esperado e, assim, comprometer a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Posto isto, esta pesquisa propõe compreender como alguns fatores externos e internos podem influenciar na performance do docente da educação básica, buscando como objetivo geral, identificar, a partir de uma revisão bibliográfica, se há relação entre a valorização dos professores e sua performance laboral.

2 Material e métodos

Esta pesquisa tem abordagem quali-quantitativa e com procedimento técnico do tipo revisão bibliográfica. A abordagem qualitativa é uma modalidade de pesquisa que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Seu objetivo é obter uma visão detalhada e complexa de fenômenos humanos, buscando sua interpretação e a atribuição de significados. Logo, o pesquisador é o instrumento chave, analisando a linguagem e a percepção dos informantes (Silva; Menezes, 2005; Knechtel, 2014).

De outro modo, na abordagem quantitativa os resultados são apresentados em termos numéricos. Essa modalidade de pesquisa objetiva traduzir em números as opiniões e informações obtidas para classificá-las e analisá-las, buscando determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. Já a pesquisa aplicada é uma pesquisa que objetiva adquirir conhecimentos com vista à aplicação prática e dirigidos à solução de situações específicas (Silva; Menezes, 2005; Knechtel, 2014; Gil, 2018).

Como estratégia para o levantamento das informações deste trabalho, foram pesquisados artigos científicos dentro da base de dados da “Scientific Electronic Library Online”, mais conhecida como Scielo. Os materiais selecionados foram aqueles das quais o tema estivesse relacionado a desvalorização dos professores e seu efeito na performance docente em sala de aula, tendo como

recorte somente em relação ao corpo docente, e como possível agenda futura uma análise que envolva os discentes. Foi utilizado como recorte temporal obras publicadas nos últimos 10 anos, no intervalo de 2012 a 2022.

Como estratégia de busca, foi empregado o operador booleano AND para representar a soma dos termos escolhidos. O levantamento foi dividido em duas partes: a primeira parte a qual foram utilizadas as seguintes palavras-chave em português para implementar as buscas, “profissão docente” AND “desenvolvimento profissional”. Já na segunda parte foram utilizados os mesmos métodos da primeira mas com as seguintes palavras chaves, “trabalho docente” AND “condições de trabalho”.

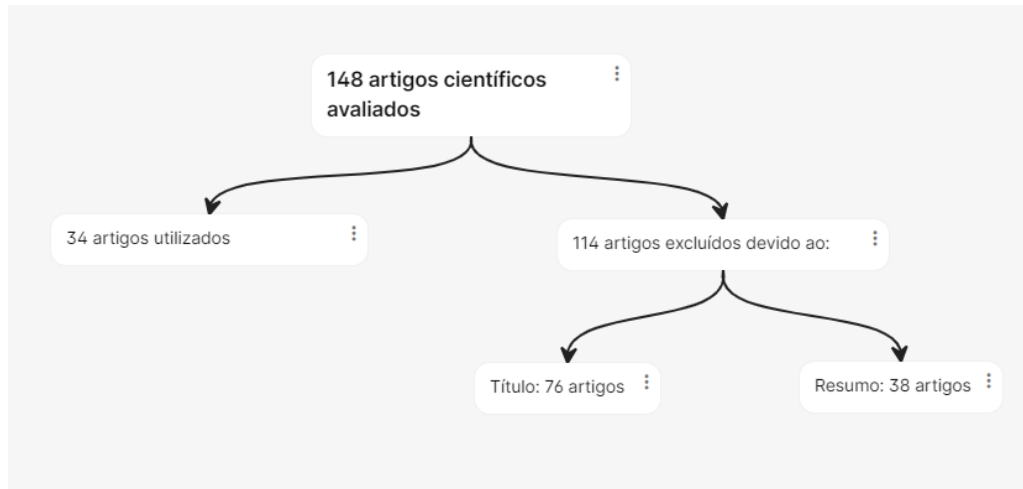
Como critério de inclusão, foram utilizados artigos científicos que possuíam relação com a (des)valorização docente no geral ou com professores da educação básica. Já como critério de exclusão, foram excluídos artigos que falavam exclusivamente sobre a docência em ensino superior, o estágio supervisionado, o ensino remoto ou EaD, problemas relacionados a voz de professor, artigos não realizados no Brasil e por último aqueles que falavam sobre as aulas e/ou saúde dos professores em tempo de pandemia. Vale ressaltar que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia ocorreu no período de 11 de março de 2020 a 05 de maio de 2023.

Para a análise de dados, foi seguido uma perspectiva teórica de modo quali-quantitativa. Foi criada uma planilha para uma organização dos dados, envolvendo as seguintes informações: I) fAutor/local, II) Título da pesquisa, III) Tipo de desvalorização, IV) Procedimento metodológico, V) Ano e VI) Periódico. As informações extraídas da planilha organizada foram contidas em fluxograma, gráficos e tabelas realizadas no Padlet, Google planilha e Word.

3 Resultados

Foram avaliados um total de 148 artigos acadêmico referente a desvalorização dos professores no Brasil dentro da base de dados da Scielo. Todavia, dentro destes foram separados apenas 34 artigos que se referem ao tema e objetivo proposto, excluindo um total de 114 trabalhos utilizando-se dos critérios de exclusão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma com todos os artigos encontrados e classificados de acordo com sua utilização ou exclusão.



Ao restringir a base de dados, esperava-se um número baixo de artigos, entretanto, utilizar 23% dos artigos dentro de um período de 10 anos é um resultado inferior se comparar com a necessidade de obtenção dos estudos sobre o assunto para a realização profissional docente.

Em relação aos artigos selecionados, foram encontrados cinco tipos diferentes de procedimentos metodológicos, sendo eles, o levantamento documental, ensaio, análise de dados, revisão bibliográfica e entrevista. Desses, nove artigos, um total de 23,5%, usufruíram de duas metodologias ao mesmo tempo, entre as quais está presente a análise de dados (Tabela 1).

Tabela 1 – Tipos de procedimentos metodológicos empregados nos artigos utilizados.

Quantidade de artigos	Procedimentos metodológicos
1	Levantamento documental e a análise dos dados
1	Ensaio
3	Análise de dados
7	Revisão bibliográfica e análise de dados
9	Revisão bibliográfica
13	Entrevista

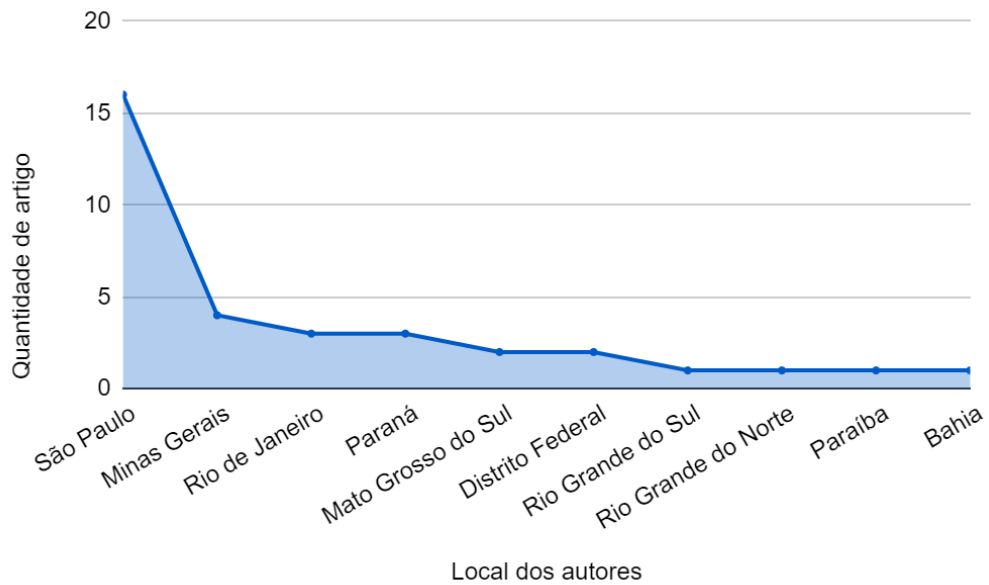
Ademais, percebe-se que 55,9% do total de artigos aplicou a(s) metodologia(s) de revisão bibliográfica e/ou análise de dados, visto que para alguns estudos que analisavam algum dado em específico necessariamente precisavam de uma revisão bibliográfica adequada para um melhor entendimento.

Dentro das análises de dados, estão a análise de pesquisa de remuneração de professores realizada pelo Centro de Estudos e pesquisa em Políticas Públicas de Educação (CEPPPE); análise dos relatórios Retrato da Escola 1, 2 e 3; do plano de carreira; de reformas educacionais; do PNE; de uma pesquisa realizada no Programa de Doutorado em História da UFGD; análise de dados produzidas pelo INEP e/ou MEC e Análise do banco de dados institucional Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (Nogueira, 2012; Da Silva; De Souza, 2013; Souza, 2013; Arelaro *et al.*, 2014; Hypolito, 2015; Jacomini; Minhoto, 2015; Jacomini; Penna, 2016; De Oliveira, 2017; Fernandes *et al.*, 2017; Barbosa *et al.*, 2020).

No que diz respeito às entrevistas, alguns não identificaram a formação do professor ou colocaram nomes fictícios para não identificação do profissional, apesar disso, os artigos que informaram, mencionaram docentes formados em pedagogia ou com formação superior normal (Paro, 2012; Bertini Junior; Tassoni, 2013; Cassettari; Scaldelai; Frutuoso, 2014; Lório; Lelis, 2015; Guerreiro *et al.*, 2016; Nascimento; Reis, 2017; De Andrade; Falcão, 2018; Almeida; Pimenta; Fusari, 2019; Birolim *et al.*, 2019; Gomes; Nunes; Pádua, 2019; Barbosa *et al.*, 2021; Franzolin; Toscano, 2021; Viegas, 2022). Algumas das disciplinas citadas foram educação física, letras, ciências, biologia, português, história, geografia, filosofia, sociologia, entre outros.

Das entrevistas realizadas com os professores de ciências e biologia, duas foram desenvolvidas por autores de São Paulo e uma por autores do Rio de Janeiro, mas no geral, seis das entrevistas foram realizadas em SP. E se observar os locais dos autores, é visto que 67,7% de todos os artigos utilizados são da região sudoeste (SP, MG e RJ), onde 16 artigos apresentam os primeiros autores vindos de São Paulo. Já na região Sul (PR e RS) e Centro-Oeste (MS e DF) são 11,8%, e no Nordeste (RN, PB e BA) com 8,8% (Figura 2).

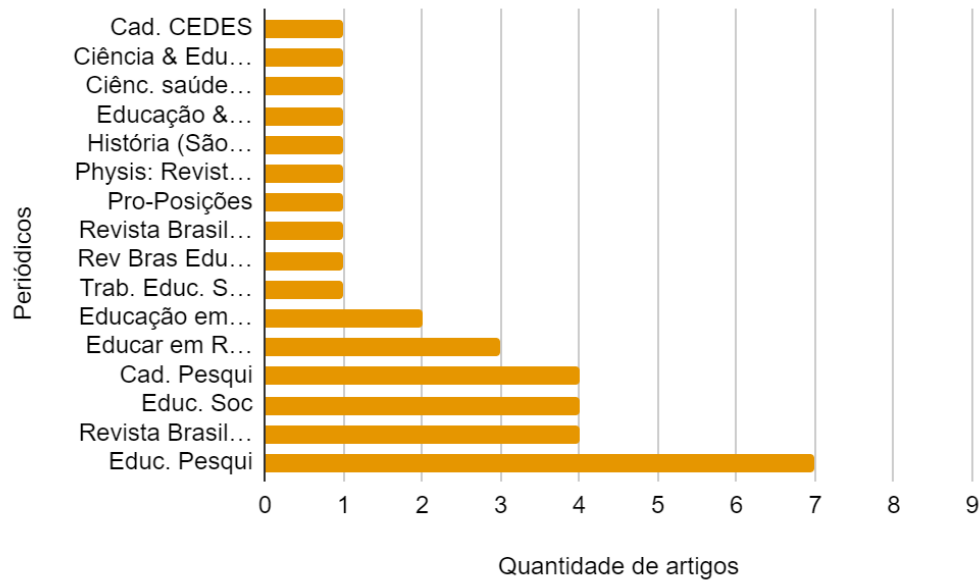
Figura 2 - Dados referentes aos locais dos primeiros autores de cada artigo.



Levando em conta que a maioria dos artigos aproveitados são de autores de São Paulo, nota-se que a maioria dos dados de publicação pertencem a revistas advindas do mesmo lugar. Visto que 58,8% dos periódicos são oriundos da UNESP (revista “Ciência & Educação” e “História”), UNICAMP (revista “CEDES”, “Pro-posições” e “Revista Brasileira de Educação Física e Esporte”), Fundação Chagas (Caderno de Pesquisa) e da USP com sete artigos na revista “Educação e Pesquisa” (Figura 3).

Já os outros periódicos são provenientes do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Paraná, ou seja, não necessariamente o material escrito é publicado em uma revista na mesma cidade ou estado originário do primeiro autor. Posto isso, apenas 12 artigos (35,2%) foram publicados em revistas no mesmo estado que o primeiro Autor (Durães, 2012; Nogueira, 2012; Souza, 2013; Bertini Junior; Tassoni, 2013; Brito *et al.*, 2014; Cassettari; Scaldelai; Frutuoso, 2014; Jacomini; Penna, 2016; Barbosa *et al.*, 2020, 2021; Da Costa; Lugli, 2020; Gomes; Cruz, 2022).

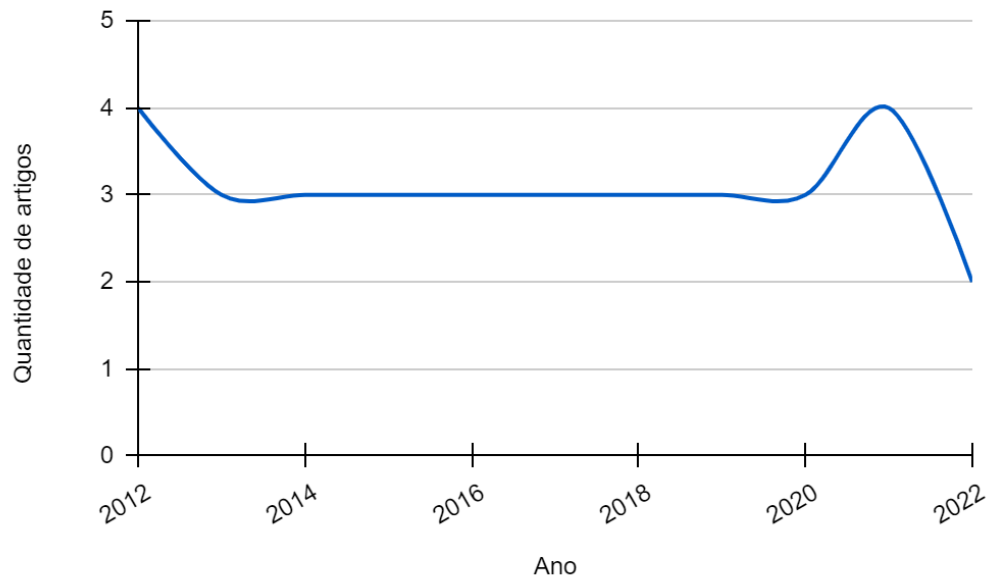
Figura 3 - Quantidade de artigos encontrados nos diversos periódicos presentes no Scielo.



Ao analisar o gráfico acima não foi encontrado nenhuma revista na área de pesquisa de biologia. De fato, a maioria dos periódicos não apresentam uma área específica, abrangendo a parte da educação no geral, uma vez que a desvalorização docente e o desempenho em sala de aula dos professores, são assuntos universais que ocorrem a muito tempo, precisando ser estudado ao longo dos anos.

Entretanto, devido a pandemia que ocorreu de 2020 a 2023, esperava-se que a quantidade de trabalhos referente à desvalorização e as dificuldades enfrentadas pelos professores durante a performance laboral fossem baixas. Ainda assim, a figura 4 mostra claramente um período de estagnação de oito anos (2013-2020) com três publicações referente ao assunto divulgadas nos periódicos dentro da Scielo e tendo um aumento em 2021.

Figura 4 - Número de publicações anuais que manifestam algum tipo de desvalorização ao profissional docente.



Além disso, percebe-se também que em 2012 e 2021, com uma diferença de quase 10 anos, cada ano obteve um total de 4 artigos divulgados, sendo os maiores números de publicações relacionadas à desvalorização profissional do docente no Brasil. (Augusto, 2012; Durães, 2012; Nogueira, 2012; Paro, 2012; Barbosa *et al.*, 2021; Franzolin; Toscano, 2021; Oliveira, 2021; Souza, 2021). Dentre essas desvalorizações estão a desvalorização econômica, o prestígio social e as políticas públicas educacionais que infelizmente desmotivam os professores e afetam seu desempenho em sala de aula (Tabela 2).

Tabela 1 - Quantidade percentual de artigos para os três tipos de desvalorização encontrados.

Quantidade de artigos (%)	Tipos de desvalorização
8,8	Social
8,8	Econômico
17,6	Políticas educacionais
20,6	Econômico e social
20,6	Econômico e políticas educacionais
23,5	Econômico, social e políticas educacionais

Ao observar a tabela 2, é visível como 35,2% dos artigos avaliados falam das desvalorizações isoladamente e 64,8% expressam dois ou três tipos diferentes. Todavia, a remuneração e as políticas educacionais são as mais estudadas, onde um total de 15 artigos contam com a presença delas juntas.

Se bem observado, é possível perceber a relação entre as três desvalorizações. O baixo investimento do Brasil em relação às políticas educacionais que contemplam de forma articulada por exemplo as condições de trabalho e o salário, acabam por afetar ainda o prestígio social. Onde antigamente o professor era visto como o detentor do poder dentro de sala de aula, atualmente há muitos conflitos entre os professores e alunos, assim como pais ou responsáveis. Dessa maneira infere-se que os três tipos de desvalorização estão relacionados entre si (Cericato, 2016; Nunes; Oliveira, 2017; Giroto, 2018; Silva; Fernandes, 2020).

Os três tipos de desvalorização também são encontrados nos artigos que falam sobre professores de biologia e/ou ciências. São no total quatro artigos, sendo duas entrevistas com professores diversos incluindo de ciências e que comentam sobre as políticas educacionais e como afetam seu desenvolvimento na escola (Nascimento; Reis, 2017; Quinquini; Toscano, 2021).

Já com professores de biologia, foram uma entrevista com professores iniciantes e que comentaram sobre a desvalorização econômica e social, enquanto o outro artigo é um ensaio teórico-conceitual com entrevistas realizado com pesquisadores com o propósito de fornecer uma compreensão maior sobre o contexto político, filosófico e pedagógico, incluindo assim, os três tipos de desvalorização (Almeida; Pimenta; Fusari, 2019; Souza, 2021).

4 Discussão

A resposta institucional relativa à formação dos professores começou no final do século XIX segundo Saviani (2009), com a instalação de escolas de ensino normais. E vêm sofrendo um processo de evolução educacional à medida que os anos passam e o ensino vai progredindo.

Conforme observado por Saviani (2009) e Gatti *et al.* (2019), após o golpe militar de 1964 as políticas de desenvolvimento econômico começam a ser elaboradas, marcando um período de novas políticas voltadas à educação, como a lei n. 5.692/71 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Entretanto, apesar das reformas, a educação no Brasil ainda apresenta precariedade das políticas formativas, não encontrando um caminho satisfatório em relação à preparação docente.

Logo, o estudo a respeito da desvalorização do professor começou a ser estudado há aproximadamente a 20 anos como apontado por Lucyk e Graupmann (2017), similarmente a afirmação de Casagrande (2022) sobre as crises de atratividade da profissão docente iniciando na metade do século XIX e se intensificando nos primeiros anos do século XXI..

Consequentemente, o fato de menos da metade dos artigos avaliados serem utilizados, não necessariamente pode ser classificado como falta de interesse em relação a desvalorização profissional docente, mas sim, devido ao quão recente é o estudo sobre o assunto.

Ao se considerar a construção de um estudo, deve-se pensar que leva tempo e passa por muitas etapas, sendo as mais importantes para começar, a pergunta problema, o objetivo e a decisão de qual procedimento metodológico será utilizado.

A escolha de um método de pesquisa é uma discussão que já ocorre há anos, levando em conta que vários pesquisadores pensam de formas diferentes. Entretanto, Medeiros (2002) afirma que os métodos são escolhidos de forma que melhor se adequa aos problemas de pesquisa, assim, não existe um método universal.

Para autores como Cano (2012), Ferreira (2015) e Soares e Fonseca (2019) abordagens qualitativas e quantitativas podem ser consideradas como complementares, visto que, dependendo das circunstâncias e do objetivo da pesquisa, uma abordagem pode fornecer elementos para explicar a outra. Gatti (2004) e Pereira e Ortigão (2016) asseveram que a combinação dos dois métodos poderia enriquecer a compreensão de fatos e oferecer uma melhor reflexão sobre os dados adquiridos.

Ainda assim, Rodrigues, Oliveira e Santos (2021) declaram que no ponto de vista da educação, as abordagens qualitativas como entrevistas, observações e análise documental, têm sido mais utilizadas devido a “não precisar de dados comprovados estatisticamente para ser validada enquanto pesquisa e conhecimento científico” como afirmam os autores. Todavia, realizar um trabalho de pesquisa bem feito, não é a única preocupação do autor, existe também a dificuldade de conseguir a publicação do mesmo. A produção científica é um caminho árduo e que para ter um maior reconhecimento, necessita de uma divulgação adequada em revistas de boa qualidade.

Segundo Droescher e Silva (2014), a produção científica é um meio de transmissão e geração de conhecimentos, preservação e descobrimento de resultados e teorias e troca de informações e ideias por meio da comunicação. Argumentando também que fatores como o financiamento e reconhecimento acadêmico corroboram para um aumento na divulgação científica.

Embora Albuquerque *et al.* (2005) acreditam que a divulgação científica é a interação entre a ciência e a tecnologia, eles afirmam também que dependem de universidades, instituições de pesquisas e firmas. Expondo principalmente sobre a relação entre a proximidade geográfica com a facilidade de difusão científica.

Pelo contrário, autores como Albuquerque *et al.* (2002), Cavalcante (2011) e Melo, Santana e Silva (2019), afirmam que a difusão científica depende de fatores como a patente adquirida pelo autor, a falta de inovação, as políticas do desenvolvimento local, o nível de tecnológico do país, a distribuição de recursos, a capacidade econômica das regiões e distribuição de recursos e a qualidade dos cursos de pós-graduação nas universidades.

Assim, sendo possível observar que a região sudeste apresenta as melhores universidades do Brasil em quesito a pós-graduação, recursos e infraestrutura de pesquisa, como a USP, a UNICAMP e a UNESP. Desse modo, se mais alunos se matricularem nestas universidades, mais divulgações científicas de primeiros autores em SP terão.

Além disso, a Qualis classificada pela Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (Capes) de cada revista também contribui para o aumento da divulgação nelas e quanto maior o Qualis, mais publicações as revistas terão. De acordo com a Capes, as revistas “Ciência & Educação”, “História”, “CEDES”, “Pro-posições” e “Educação e Pesquisa” possuem Qualis A1, enquanto a revista “Revista Brasileira de Educação Física e Esporte” tem Qualis B2.

Portanto, nota-se que a região Sudeste acaba por apresentar um maior acervo de publicações, além de, ao se observar os resultados apresentados neste trabalho, é possível perceber que a região Norte não apresentou nenhum primeiro autor nos artigos encontrados. Baseado nas análises de Pereira e Silveira (2019) o fato desta região possuir poucas ou nenhuma publicação de pesquisa em educação, principalmente referente a educação em ciências é devido a diversos fatores.

Dentre esses fatores, está a diferença da qualidade dos programas de pós-graduação desta região com as outras, assim como o nível de ensino e a influência do local da sede da universidade, que podem dificultar o ingresso de alunos. Há também a fragilidade no aspecto metodológico das pesquisas e a dificuldade em participar de eventos devido à locomoção, o que é um obstáculo na questão de anunciar e propagar o trabalho que está sendo publicado (Pereira; Silveira, 2019).

Para Quinquiolio e Silva (2022), as publicações na área da educação são frágeis, e que na vista de alguns professores, alguns meios de divulgação científica disponíveis não são suficientes, apesar de considerarem este tipo de publicação importante. Além disso, ela também afirma que é mais comum encontrar trabalhos a respeito das ciências naturais ou exatas, do que trabalhos relativos à educação. Com base no relatório da UNESCO (2010) o Brasil tem reconhecimento internacional nas áreas de ciência biológica, ciência agrícola e ciência da saúde, principalmente em ciência da vida e recursos naturais. Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) mostram que as cinco regiões do Brasil se destacam em produções científicas em diferentes áreas, realçando de maneira geral, a especialização científica em biologia nos estados de SP, RJ, MG e RS.

Já a área de ensino em ciências e biologia, vem ganhando espaço no Brasil à medida que os anos passam. No estudo de Sales, Oliveira e Landim (2011), observa-se uma concentração maior de artigos científicos no ensino de biologia na região Sudeste, e uma menor concentração na região Norte. De acordo com ele, isso se deve aos crescentes programas de pós-graduação em ensino de Ciências na região Sudeste, com artigos contendo as maiores publicações em revistas da UNESP e UNICAMP.

Com o aumento de programas de pós-graduação em relação à educação e o avanço da mesma, leis educacionais foram surgindo à medida em que se precisava para um progresso da educação

brasileira. Além das criações, algumas já existentes também foram modificadas ou recriadas, como por exemplo o Plano Nacional de Educação (PNE), cujo primeiro foi criado em 1962 (Saviani, 2010; Amâncio; Castioni, 2021).

Coincidentemente, o novo PNE foi criado em 2014 e abrange um período de 10 anos. O PNE possui 20 metas nas quais a valorização profissional é relacionada várias vezes dentro de seus temas, por exemplo, a meta 18, que fala da existência de um plano de carreira tendo como referência piso salarial nacional profissional (Hypolito, 2015).

A estabilidade de publicações entre 2013 e 2020 pode ser devido ao começo da PNE e de aguardar e examinar se é como essas metas estão sendo aplicadas. A partir de 2020, faltando quatro anos para acabar com o PNE, os artigos começaram a aumentar em relação ao assunto abordado, provavelmente em virtude de poucos resultados referente a valorização docente.

Outros motivos relacionados ao aumento de artigos do tema no ano de 2021 podem ser a evasão de estudantes dos cursos de licenciatura nas universidades e a evasão profissional. A evasão de estudantes nos cursos superiores vem aumentando nos últimos anos, seja pela falta de identificação dos alunos com o curso, dificuldade financeira, dificuldade na aprendizagem, falta de compreensão nas metodologias de ensino utilizadas pelos professores, entre outros (Santos; Silva, 2022).

De acordo com Anjos, Martins e Pignata (2019) e Azevedo (2019) a média das taxas de evasão dos cursos de licenciaturas em matemática, física ou química entre 2010 e 2016, foram maiores do que a média das taxas de evasão do curso licenciatura em biologia, pedagogia e letras. Em contrapartida, os estudos de Gandelman (2020) afirmam que a média das taxas de evasão dos cursos de licenciaturas em humanas foram maiores que as das exatas entre 2015 e 2019.

Conforme Pinheiro (2023) a evasão nos cursos de licenciatura ocorre muitas vezes por fatores externos à instituição, entre eles está o motivo do mercado de trabalho, a desvalorização da profissão e o reconhecimento social da carreira escolhida. Consequentemente, o fato de alunos abandonarem o curso, influencia involuntariamente, a formação de profissionais que atuariam no ensino básico, ocasionando um déficit de professores em várias áreas do conhecimento.

Acarretando assim, em uma evasão profissional, onde estudantes mudam de curso no ensino superior ou professores mudam de profissão devido não estarem satisfeitos com a docência. Segundo Ens *et al.* (2014) e Pinheiro (2023), isso ocorre muitas vezes pela falta de valorização na carreira profissional de ensino. E levando em conta as análises de Ens *et al.* (2014), as representações sociais expostas em teorias dentro das políticas educacionais se tornariam um aparato para uma compreensão na valorização docente e no incentivo da permanência na profissão.

A performance do professor pode ser impactada positivamente ou negativamente por várias razões. As desvalorizações profissionais mostram alguns fatores externos e internos que desmotivam

os professores e afetam seu desempenho em sala de aula. O prestígio social, por exemplo, está relacionado há como a sociedade em geral, os alunos e os pais e/ou responsáveis veem a carreira docente.

Os estudos de Brito *et al.* (2014), mostram que a falta de reconhecimento social afeta indiretamente o tempo que os professores permanecem na escola, afetando sua saúde mental e sua identidade. De acordo sua pesquisa, as professoras disseram que são estimuladas a melhorar seu desempenho em sala pela relação afetiva com os alunos, pois os familiares dos estudantes as responsabilizam pelos fracassos das escolas públicas, inviabilizando seus trabalhos.

Enquanto os estudos de Bertini Junior e Tassoni (2013), Da Costa e Lugli (2020) e de Aimi e Monteiro (2022), falam sobre as dificuldades em relação a indisciplina dos alunos e sua falta de interesse pela disciplina podem desmotivar o uso de metodologias mais práticas pelos professores, assim como afetar no equilíbrio emocional do professor podendo prejudicar sua performance na aula.

Com base em Nóvoa (2022), há várias visões contraditórias sobre a formação dos professores ao longo dos anos. De acordo com ele, no século XIX, esperava-se professores que possuíssem legitimidade social e influência política, no século XX, presumia que as dimensões teóricas, como o ensino tradicional, entrassem em vigor, já no século atual procuram por inovações. Porém, os professores ainda lutam pela justiça social e espaço nas políticas públicas na educação.

Assim, ao se falar das políticas educacionais, pode-se presumir que procuram estabelecer uma boa educação e melhores condições de trabalho, estando envolvidas não só nas leis, mas também na gestão escolar, na estrutura da escola, na remuneração de professores, na formação continuada, no plano de carreira, entre outros.

De acordo com o trabalho de Silva e Souza (2013) as reformas educacionais estão aumentando a jornada de trabalho docente, causando segregação socioeconômica, falta de infraestrutura e novos desafios que mostram que a atual política precisa ser revista, pois a realidade está distante da legislação. Todavia Jacomini e Penna (2016) ainda acrescentam que algumas legislações necessitam de um esforço político, como a LDB/96 e a Lei do Piso.

Como dito anteriormente, a remuneração está presente nas políticas públicas, e é um grande empecilho na carreira profissional. A baixa remuneração pode ser uma razão para exoneração de professores, estagnação na carreira, dificuldades no deslocamento para o trabalho e busca por complementar sua renda. A combinação de alguns desses elementos, podem acabar por impactar na baixa autoestima do professor e conseqüentemente desestimular no trabalho (Cassettari; Scaldelai; Frutuoso, 2014; Almeida; Pimenta; Fusari, 2019; Ferreira *et al.*, 2020).

Se analisar bem, a teoria de dois fatores de Herzberg é uma boa hipótese que se encaixa perfeitamente nas condições da performance docente. Esta teoria explica que a motivação está relacionada à satisfação do trabalho, e que fatores que afetam nas questões interpessoais e nas

condições do trabalho podem impactar no empenho do profissional (Soares, 2021). Os dois fatores que influenciam na satisfação do trabalho podem ser categorizados em intrínsecos e extrínsecos. O primeiro está relacionado ao desenvolvimento pessoal e satisfação individual, como a necessidade da valorização, do reconhecimento, do status e da responsabilidade. Já o segundo, está ligado frequentemente a insatisfação, como por exemplo as condições de trabalho, a remuneração e benefícios, as políticas e a segurança (Pilatti, 2012; Silva; Oliveira, 2018).

Posto isso, infere-se que os três tipos de desvalorização apresentadas no trabalho estão relacionados entre si e que ao se falar de uma, eventualmente outra(s) aparecerá(m). Assim como, se um desses fatores afetarem o desempenho do professor em sala de aula, conseqüentemente, outro fator também influenciará, seja positivamente ou negativamente, sua performance laboral.

5 Considerações finais

A pesquisa abordou se o reconhecimento social do trabalho dos docentes impacta sua performance e a legislação se revelou como fator crucial. Ademais, a baixa procura pela carreira docente e o desinteresse dos alunos foram confirmados, relacionados à falta de valorização e o incentivo familiar.

Os resultados alinharam-se aos aspectos teóricos, evidenciando que a valorização dos professores está intrinsecamente ligada à sua eficácia laboral, atendendo ao objetivo de identificar como fatores internos e externos afetam a performance dos docentes. Deste modo constatando que a desvalorização compromete a qualidade do ensino.

Diante disso, vale destacar a importância de um processo de aprofundamento nos estudos sobre o assunto, para buscar melhores ações para sanar tal problemática. Nutrir expectativas de um aumento nos estudos nos próximos anos em relação ao tema, traz esperanças de que os professores não se tornaram mais um alvo fácil para as críticas sociais e políticas na crise do sistema educacional atual.

Assim, espera-se que esse trabalho ajude a perceber como a desvalorização do professor pode afetar a educação dos jovens, pois ao influenciar seu desempenho em sala de aula, indiretamente compromete a aprendizagem do aluno levando a uma educação precária. Além disso, presume-se que este estudo inspire outras pessoas no meio acadêmico a investigar mais a fundo os tipos de desvalorização existentes e como isso pode abalar a evolução da educação.

Referências

- AIMI, D. R. da S.; MONTEIRO, F. M. A. Desenvolvimento profissional de professores iniciantes: tensões experienciadas no contexto da escola pública. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 103, n. 264, p. 505–525, maio/ago., 2022.
- ALBUQUERQUE, E. da M. e *et al.* A Distribuição Espacial da Produção Científica e Tecnológica Brasileira: uma Descrição de Estatísticas de Produção Local de Patentes e Artigos Científicos. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 1, n. 2, p. 225, jul/dez., 2002.
- ALBUQUERQUE, E. da M. e *et al.* Produção científica e tecnológica das regiões metropolitanas brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 615–642, set./dez., 2005.
- ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C. Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 187–206, nov./dez., 2019.
- AMÂNCIO, M. H.; CASTIONI, R. Anísio Teixeira e o Plano Nacional de Educação de 1962 – qualidade social na construção da pessoa humana e da sociedade. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília v. 102, n. 262, p. 723–741, set./dez., 2021.
- ANJOS, A. P. S. do P.; MARTINS, N. da S.; PIGNATA, E. K. de A. A. A evasão nos cursos de licenciatura da uneb e os impactos na formação docente no oeste da bahia. **Momento: diálogos em educação**, v. 28, n. 1, p. 367–380, jan./abr., 2019.
- ARELARO, L. R. G. *et al.* Condições do trabalho docente: uma análise da carreira na rede municipal de ensino de São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 197–217, jan./abr., 2014.
- AUGUSTO, M. H. Regulação educativa e trabalho docente em Minas Gerais: a obrigação de resultados. **Educação e Pesquisa**, São Paulos, v. 38, n. 3, p. 695–709, jul./set., 2012.
- AZEVEDO, A. de R. A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio? **Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais**, v. 3, p. 157–190, 2019.
- BARBOSA, A. *et al.* Relações e condições de trabalho dos professores paulistas (1995-2018). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulos, v. 50, n. 177, p. 790–812, jul./set., 2020.
- BARBOSA, A. *et al.* Tempo de trabalho e de ensino: composição da jornada de trabalho dos professores paulistas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. 0–3, 2021.
- BARRETO, V. Paulo Freire: um pensamento nascido da vida. *In*: BARRETO, V. **Paulo Freire para educadores**. 5. ed. São Paulo: Arte e Ciências, 2004. p. 54–67.
- BERNARDELLI, M. O. R. **A formação continuada de professores e a qualidade do processo ensino-aprendizagem**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_maria_odete_rodrigu es_bernadelli.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023.
- BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 467–483, 2013.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 ago. 2023.

BRITO, J. *et al.* Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: Convergências e diferenças no Brasil e na França. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 589–605, maio, 2014.

CANO, I. Nas trincheiras do método: O ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 14, n. 31, p. 94–119, set./dez., 2012.

CASAGRANDE, J. L. **A atratividade da profissão docente no brasil: um estudo a partir do plano nacional de educação e dos planos estaduais de educação**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2022.

CASSETTARI, N.; SCALDELA, V. D. F.; FRUTUOSO, P. C. Exoneração a Pedido de Professores: estudo em duas redes municipais paulistas. **Educação & Sociedade**, Campinas v. 35, n. 128, p. 909–927, jul.-set., 2014.

CAVALCANTE, L. R. **Desigualdades regionais em ciência, tecnologia e inovação (ct&i) no brasil: uma análise de sua evolução recente**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w16019>. Acesso em: 6 nov. 2023.

COSTA, M. M.; LUGLI, R. S. G. Representações das emoções do trabalho docente em uma perspectiva histórica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 1–19, 2020.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. da. The researcher and scientific production. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170–189, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 6 nov. 2023.

DURÃES, S. J. A. Sobre Algumas Relações Entre Qualificação, Trabalho Docente e Gênero. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 271–288, jan/mar., 2012.

ENS, R. T. *et al.* Evasão ou permanência na profissão: políticas educacionais e representações sociais de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 501–523, maio/ago., 2014.

FERNANDES, M. D. E. *et al.* Remuneração de professores de educação básica nos setores público e privado na esfera municipal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 0, p. 1–16, 2017.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010. p. 856.

FERREIRA, C. A. L. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173–182, jul/dez., 2015.

FERREIRA, V. O. *et al.* A desvalorização do professor: percepções de professores participantes de um programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. **Revista Thema**, v. 17, n. 1, p. 243–255, 2020.

FOUREZ, G. Crise no Ensino de Ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 8, n. 2, p. 109–123, 2003.

FRANZOLIN, F.; TOSCANO, C. A Prática Docente Na Voz Dos Professores: Ecos Formativos E

Contextuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1–17, 2021.

GADOTTI, M. Paulo Freire e a formação do professor. *In*: GADOTTI, M. **A Escola e o Professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. p. 37–48.

GANDELMAN, F. S. **Evasão de estudantes em cursos de licenciatura do Instituto Federal de São Paulo**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUCi, 2020.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11–30, jan./abr., 2004.

GATTI, B. A. *et al.* Professores do Brasil: novos cenários de formação. **Brasília: UNESCO**, v. 59, n. 60, p. 354, 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HYPOLITO, Á. L. M. Trabalho docente e o novo plano nacional de educação: Valorização, formação e condições de trabalho. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 35, n. 97, p. 517–534, set/dez., 2015.

INEP. **Estudo mostra situação do professor brasileiro**, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/outros/estudo-mostra-situacao-do-professor-brasileiro>. Acesso em: 26 ago. 2023.

INEP. **Remuneração média dos docentes**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/remuneracao-media-dos-docentes>. Acesso em: 26 ago. 2023.

INEP. **Censo da Educação Superior - Resultados**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 26 ago. 2023.

INEP. **Resultados dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior**, 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>. Acesso em: 26 ago. 2023.

JACOMINI, M. A.; MINHOTO, M. A. P. Vencimento, Remuneração e Condições de Trabalho de Professores da Rede Municipal de São Paulo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1235–1259, out./dez., 2015.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. de O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, v. 27, n. 2, p. 177–202, maio/ago., 2016.

KNECHTEL, M. D. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Prática educativa, Pedagogia e Didática. *In*: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 2013b. p. 13–31. P. 21.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 8. ed. São Paulo: Cortez editora, 2009.

LOPES, R. D. C. S. **A relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem**. 2008. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-6.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.

LUCYK, V. P. K.; GRAUPMANN, E. H. A Desvalorização Do Trabalho Docente Brasileiro: Uma Reflexão De Seus Aspectos Históricos. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 7, n. 20, p. 11–27, 2017.

MARTINS, P. de S. O Fundeb e a remuneração dos profissionais da educação. **Caderno de educação**, Brasília, n. 27, p. 151–174, jul./dez., 2014.

MEDEIROS, A. Metodologia da pesquisa em educação em ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 73–82, 2002.

MELO, J. N. de; SANTANA, J. R. de; SILVA, G. F. da. Ciência, tecnologia e inovação no brasil: uma análise inter-regional por meio de indicadores. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 1, p. 76–90, out., 2019.

NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; REIS, R. F. dos. Formação docente: percepções de professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 49–64, jan./mar., 2017.

NOGUEIRA, A. L. H. Concepções de “trabalho docente”: As condições concretas e os discursos das prescrições oficiais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1237–1254, out/dez., 2012.

NÓVOA, A. Professional Teaching Knowledge and Teacher Education. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 1–20, 2022.

OLIVEIRA, D. A. Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 1–24, 2021.

OLIVEIRA, M. E. de. História, memórias e cenário atual da intensificação do trabalho docente na educação básica paulista: Apontamentos de pesquisa. **Historia (Brazil)**, v. 36, n. 1, p. 1–26, 2017.

PARO, V. H. Trabalho docente na escola fundamental: Questões candentes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 586–611, maio/ago., 2012.

PEREIRA, G.; ORTIGÃO, M. I. R. Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. **Periferia: Educação, Cultura & Comunicação**, v. 8, n. 1, p. 66–79, jan/jun., 2016.

PEREIRA, T. Z. M.; SILVEIRA, C. a Produção Acadêmica Da Região Norte: Uma Análise Na Ata Do Xi Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 7, n. 2, p. 245–260, 2019.

PILATTI, L. A. Qualidade de Vida no Trabalho e teoria dos dois fatores de Herzberg: possibilidades-limite das organizações. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 18–24, jan./jun., 2012.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem: Do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

PINHEIRO, C. B. **MOTIVOS DA EVASÃO DISCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFRB**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Programa de

Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade federal da bahia, Salvador, BA, 2023.

QUINQUIOLO, N.; SILVA, W. S. da. A divulgação científica da educação na perspectiva de professores. **Educação Pública - Divulgação Científica e Ensino de Ciências**, v. 1, n. 3, p. 1–12, out., 2022.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 25. ed. São Paulo: VOZES, 1995.

RODRIGUES, T. D. de F. F.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, J. A. dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154–174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SALES, A. B.; OLIVEIRA, M. R. de; LANDIM, M. F. Pesquisa em ensino em biologia: uma análise preliminar de periódicos nacionais. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE", 5., 2011, São Cristóvão, SE. Anais eletrônicos... São Cristóvão, SE: EDUCON, 2009. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/8731>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, J. D. S.; GEHLEN, S. T. Os valores na pesquisa em educação em ciências e indicativos para uma prática educacional ético-crítica. **Investigações em Ensino de Ciências**, Bahia, v. 25, n. 1, p. 329–357, abr., 2020.

SANTOS, J. S.; SILVA, M. B. Formação profissional, processos educativos e evasão. **Rev. Diálogo Educ**, Curitiba, v. 22, n. 75, p. 1710–1739, out/dez., 2022.

SAVIANI, D. Formação de professores: Aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educacao**, Campinas, v. 14, n. 40, p. 143–155, jan./abr., 2009.

SAVIANI, D. Sistema nacional de educação articulado ao plano nacional de educação. **Revista Brasileira de Educacao**, Campinas, v. 15, n. 44, p. 380–392, maio/ago., 2010.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformacao**, v. 28, n. 1, p. 15–31, jan., 2016.

SILVA, A. F. da; SOUZA, A. L. L. de. Condições do trabalho escolar: Desafios para os sistemas municipais de ensino. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 150, p. 772–787, set/dez., 2013.

SILVA, C. F. da; OLIVEIRA, F. B. de. Fatores motivacionais para os servidores públicos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs: uma revisão de literatura. **Revista Gestão e Organizações**, v. 3, n. 2, p. 1–16, Jun/Dez., 2018.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023

SILVA, G. B. da; TEODORO, D. L.; QUEIROZ, S. L. Aprendizagem cooperativa no ensino de ciências: uma revisão da literatura. **Investigacoes em Ensino de Ciencias**, v. 24, n. 3, p. 1–30, 2019.

SOARES, N. L. **A motivação no setor público: aplicabilidade da teoria de frederick herzberg**. 2021. Dissertação (Especialização) – MBA em Gestão de Pessoas no Setor Público, Universidade de Brasília, 2021.

SOARES, S. de J.; FONSECA, V. M. da. Pesquisa científica uma abordagem sobre a complementaridade

do método qualitativo. **Quaestio**, v. 21, n. 3, p. 865–881, maio, 2019.

SOUZA, Â. R. de. O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 48, p. 53–74, abr./jun., 2013.

SOUZA, R. D. De. SOUZA, R. D. De. O trabalho dos professores de Biologia: a teorização a partir das contribuições dos pesquisadores da área de ensino de Ciências e Biologia. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, p. 1–16, 2021.

TAVARES, C. V. **Fluxogramas**. Padlet, 2023. Disponível em: https://padlet.com/mila_vieiratavares23/fluxogramas-46w2tonu4ngsy7xf. Acesso em: 3 out. 2023.

TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2011. UNESCO. **science report, 2010: the current status of science around the world**. Paris: UNESCO, 2010.

VALENTE, S. Influência da inteligência emocional na gestão de conflito na relação professor-aluno (s) Influence of emotional intelligence on conflict management in teacher-students relationship. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, v. 6, n. 2, p. 101–113, 2019.

VARKEY FOUNDATION. **Global report makes first proven link between the status of teachers and pupil performance**, 2018. . Disponível em: <https://www.varkeyfoundation.org/media/4843/gtsi-global-chart-findings.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ZAMUNARO, A. N. B. R. **A prática de ensino de ciências e biologia e seu papel na formação de professores**. 2006. 309 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência, Área de Concentração: Ensino de Ciências) – Curso de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista.

**APÊNDICE C – Termo de divulgação da obra**

DISCIPLINA: MONOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS/AULA

SEMESTRE/ANO:

PROFESSORES:

TERMO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Eu, (nome do aluno) Camilla Vieira Torres, aluno da disciplina de TCC, matriculado no 2º Semestre de 2023, no curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), autorizo a divulgação em meio eletrônico ou impresso do trabalho acadêmico intitulado: O desempenho educacional do professor: Uma revisão bibliográfica ou parte dele, desde que citada a fonte.

Brasília, 22 de novembro de 2023.

Assinatura do orientador

Assinatura do orientando